

Presidente diz que CPI é questão menor

Tóquio (Japão) — “Essa é uma questão menor”. Foi assim que o presidente Fernando Henrique Cardoso qualificou a discussão sobre a instalação ou não da CPI dos Bancos. “Eu sei que há certos setores que ficam olhando para trás. Mas eu não. Eu olho para frente e para frente só estou vendo o céu aberto”, disse o Presidente, que tomou e respeitou uma decisão: não se estender sobre assuntos internos durante suas viagens internacionais.

Ao responder duas perguntas dos jornalistas, à saída da sede do Eximbank, onde assinou protocolos de financiamento de US\$ 1 bilhão para projetos do setor público brasileiro, o Presidente disse: “Eu não queria falar sobre esses assuntos (a

polêmica gerada pela criação da CPI), que são, na verdade, menores. Estamos aqui, num país que tem outra visão, e não vamos desviar do nosso rumo com questão menor”. Problemas que, para o Presidente, serão resolvidos “normalmente, através dos meios brasileiros, e não quero, daqui de fora, ficar me manifestando”.

Durante pronunciamento feito a empresários japoneses, o Presidente sustentou que as reformas constitucionais são irreversíveis. Perguntado se poderia garantir a aprovação das reformas estruturais diante dos atos de enfrentamento do Congresso, materializados pela criação da CPI dos Bancos e pela derrubada da emenda da Previdência Social, Fernando Henrique res-

pondeu: “O Brasil hoje tem rumo. Uma ou outra perturbação não atrapalha o rumo. Este está dado e nós vamos em frente com muita tranquilidade”.

Responsáveis — O Presidente não quis alimentar a discussão e não citou o nome do presidente do Senado, José Sarney, em nenhum momento. Sarney é tido como o responsável pelas articulações, como jogo de pressão, da CPI dos Bancos. Também não precisava. A tarefa foi dada ao governador do Ceará, Tasso Jereissati, que dela se desincumbiu muito bem. O governador, no primeiro encontro que teve com os jornalistas brasileiros, julgou o mérito — “um ato irresponsável, leviano, pequeno, medíocre” — e deu nome aos bois: os

responsáveis pela criação da CPI dos Bancos foram o senador José Sarney, com a ajuda dos senadores Gilberto Miranda e Ernane Amorim, “dois paladinos da moralidade”.

Em Brasília, todo o esforço e a articulação feitos pelo Governo para tentar impedir a instalação no Senado da CPI dos Bancos ficou comprometido por causa das críticas do governador do Ceará, Tasso Jereissati, ao presidente do Senado, José Sarney. O clima no Senado, que o Governo trabalhava para apaziguar, esquentou e até tucanos criticaram Jereissati. Os amigos do ex-presidente reagiram apontando a inabilidade política do Palácio do Planalto de empurrar Sarney para a oposição, e atacaram Jereissati.